

---

## **NOVO OLHAR SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO E O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE ENSINO: (RE) SIGNIFICANDO EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS**

---

Bárbara Maria Macêdo Mendes  
Depto. de Métodos e Técnicas de Ensino / UFPI

Os estudos e as discussões sobre a qualidade e sobre as condições necessárias à preparação do professor não têm, ainda, assegurado as aprendizagens imprescindíveis a uma prática docente eficiente. Pressupomos que a ineficiência da formação do professor pode ser um dos motivos da baixa qualidade do ensino nas escolas públicas, embora compreendamos que as mudanças devam ser efetivadas em nível pessoal, profissional e institucional.

Observamos que, apesar dos avanços tecnológicos, do mundo globalizado, somados aos estudos e pesquisas norteadoras da nova rota da educação, a qualidade da formação docente encontra-se bastante comprometida sob o ponto de vista de não estar apta para o atendimento às demandas requeridas pelo novo momento sócio cultural da história.

O contexto da formação de professores apresenta-se como um campo de pesquisa bastante fértil em face das preocupações emergentes, na sociedade contemporânea, quanto às questões da complexidade do trabalho docente. Assim, diferentes dimensões dos processos formativos têm ganhado realce no cenário pedagógico e educacional. Via de regra, emergem reflexões acerca dos saberes destes processos, dando destaque à necessidade de uma formação que privilegie, dentre outros, os saberes pedagógicos. Essa análise implica na compreensão de que o trabalho docente requer uma formação especializada. Outra dimensão, abordada ao se pensar o formar professores, expressa a problemática da Prática de Ensino e do Estágio Curricular Supervisionado de Ensino. Neste âmbito as análises e reflexões denunciam o desvinculamento de tais componentes curriculares da realidade das práticas de ensinar, bem como apontam lacunas nas experiências formativas vivenciadas na Prática de Ensino

e no Estágio Curricular Supervisionado de Ensino. Somando-se a tais aspectos questiona-se o caráter fragmentado e burocrático das atividades de estágio, cujo formato investe numa formação técnica, possibilitando, apenas, o domínio de limitado conhecimento instrumental sobre o fazer docente.

O desenvolvimento do presente estudo, portanto, além de revelar dados acerca da formação do licenciando na UFPI, representa um momento singular de reflexão sobre o nosso próprio exercício profissional. Percebemos, pois, que é necessário construir o hábito da reflexão crítica dentro da Universidade, particularmente no entorno da docência, cimentando a cultura profissional da colaboração, da liberdade e da criatividade. Compreendemos, assim, frente aos pressupostos e configurações delineadas no estudo, acerca da Prática de Ensino e do Estágio Curricular Supervisionado de Ensino, que tais disciplinas constituem-se como pilares importantes na formação do professor campo político-pedagógico que poderá possibilitar ao futuro professor a construção/reconstrução dos elementos teórico-práticos do cotidiano da docência. Compreendemos, inclusive, que nosso estudo tem repercussões positivas.

Considerando o exposto, ressaltamos que nossa proposta de estudo desenvolveu-se na perspectiva de melhor analisar o processo de formação inicial do professor nas licenciaturas da UFPI, com o firme propósito de colaborar com a tarefa de buscar esclarecer suas reais contribuições para a construção de uma sólida base de saberes requeridos no exercício da docência. Consideramos que o ato de ensinar centraliza a ação docente na articulação de conhecimentos teórico-práticos, mobilizados de forma reflexiva, de maneira a evidenciar a importância de estimular-se o licenciando, em formação, a posicionar-se reflexivamente diante do seu papel e de sua função social de intelectual transformador.

O estudo originou-se na luta travada entre as certezas de querer descobrir caminhos novos para o aprimoramento da formação do professor na UFPI e o medo de perder o entusiasmo e a crença na possibilidade de desconstruir os referenciais e metodologias tradicionais que orientam o exercício da docência, postulando um novo paradigma de formação de professor que contemple as demandas da sociedade atual, caracterizada pelos avanços da tecnologia e do conhecimento.

O objetivo principal do nosso estudo é refletir de forma ampla e compartilhada

sobre o Estágio Supervisionado sob a forma de Prática de Ensino como espaço significativo de formação e de construção de conhecimentos, vislumbrando a possibilidade de aprimoramento das atividades didático-pedagógicas de formação do professor.

Para melhor compreender as concepções dos professores e dos alunos, referentes a essas disciplinas, fizemos uma revisitação ao trabalho formativo desenvolvido por um representativo grupo de agentes educativos da UFPI, buscando informações sobre o cotidiano da ação docente educativa/formativa.

A viagem de revisitação das atividades didático-pedagógica do Estágio Supervisionado, sob a forma de Prática de Ensino, objetivou compreender melhor o concreto da funcionalidade e da operacionalização da disciplina, na visão do professor e do aluno, tendo em vista a desconstrução da proposta tradicional, bem como a construção e implementação de uma nova proposta de trabalho com a Prática de Ensino e com o Estágio Curricular Supervisionado de Ensino.

A revisão da trajetória operacional da referida disciplina possibilitou a (des) construção/(re)construção da atividade docente formadora, para que, na medida em que fossem sendo evidenciadas as vulnerabilidades da funcionalidade e da operacionalização do Estágio Supervisionado, sob a forma de Prática de Ensino, em seu lugar, fossem surgindo os indicativos de sua ressignificação, bem como os indicativos de redirecionamento das ações docentes e discentes, por entender que o aluno e o professor, como seres humanos repletos de potencialidades, devem estar abertos à mudança, mais que isto, devem provocar mudanças no seu que-fazer profissional.

Entendemos, pois, que o aluno-professor não é só um receptor de informações prontas, incontestáveis, que não ensejem feedback, mas um sujeito inteligente, capaz de compreender e formar opinião com o desejo de aprender e desenvolver suas atitudes e habilidades. Nesta perspectiva, o professor formador necessita desenvolver sua ação educativo/formativa, na prática docente, com o máximo de compromisso político-social, competência ética, técnica e empenhando-se na socialização de conhecimentos educacionais.

Por conseguinte, o objetivo da prática docente aponta para a necessidade de considerar a formação do aluno (Homem/cidadão/profissional), entendendo que “ensinar

não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção ou a sua construção (FREIRE, 1998, p.52)”, a fim de que possa desenvolver no aluno-professor a capacidade de observar, analisar, interpretar e pensar criticamente a realidade educacional, prioritariamente, para melhor compreendê-la e buscar sua transformação se achar necessário.

Nesse sentido, a compreensão que se consolida, a partir das constatações do estudo, é que a formação inicial docente e o ato de ensinar, precisam ser desenvolvidos, alicerçando a ação docente formadora em aspectos que caracterizam o pensamento prático reflexivo: conhecimento na ação (saber fazer sabendo, explicando o que faz); reflexão na ação (pensar no que faz na medida em que atua); reflexão sobre a ação e sobre a reflexão na ação (reflexão posterior à ação), a exemplo do que recomenda Schön (2000).

Atualmente têm-se tentado mudar a feição da Prática de Ensino e do Estágio Supervisionado, pelo menos teoricamente, conferindo às disciplinas uma conotação mais reflexiva e crítica, buscando encontrar caminhos que favoreçam um melhor desempenho dos alunos estagiários no enfrentamento dos desafios do ensino público, preferencialmente, dentre eles o fracasso escolar que gera o desestímulo do alunado, compromete ação docente e, de certa forma, desarticula o processo educacional.

Constatamos que, de fato, as mudanças estão acontecendo, ou por nossa própria vontade ou por imposição da dinâmica social, em sendo assim, procuramos compreender como o professor de Prática de Ensino concebe a mobilização dos saberes profissionais do licenciando na gestão da sala de aula durante a regência de classe.

Assim, a Prática de Ensino e o Estágio Curricular Supervisionado de Ensino, como eixos básico da relação teoria/prática, objetivando a compreensão da realidade da escola e da sala de aula, consolidam a idéia do professor como pesquisador, que investiga, reflete, julga e produz conhecimentos provocando transformações, percebendo as implicações da sua ação docente na sua própria formação e na formação do aluno.

Nessa perspectiva, as conclusões do nosso estudo evidenciam os anseios de professores e de alunos referentes à Prática de Ensino e ao Estágio Curricular Supervisionado de Ensino como disciplinas teórico-práticas, vislumbrando sua ação formadora, cuja construção deve se fundamentar em sucessivos estágios de reflexão,

assimilação e ação e se efetiva na interação dos sujeitos/formandos com os elementos da trama: professor, aluno, disciplina, capacidades, interesses, expectativas, natureza e objetivos. Por conseguinte, a importância das disciplinas acima referidas (conforme o estudo), na formação inicial docente, na visão dos atores da nossa pesquisa, consolida-se por meio de ações escolares como: discussão de textos, relatos de experiências e vivências, aliada a aspectos da funcionalidade e da realidade da sala de aula, tais como:

- 38 orientação a aplicação e a testagem dos conhecimentos teóricos;
- 39 organização e integração dos conteúdos teóricos à prática;
- 40 adequação dos conteúdos (teorias) à realidade (prática);
- 41 desenvolvimento de estudos e pesquisas da inovação do ensino;
- 42 implementação e observação dos efeitos da aprendizagem;
- 43 elevação da auto-estima do aluno;
- 44 ampliação do desejo de mudar a ação docente, a partir de uma análise crítica;
- 45 compreensão da mudança como um processo lento e gradativo;
- 46 reflexão sobre a ação docente fazendo descobrir que mudança depende de nós/eu;
- 47 subsídios para o aluno estagiário conhecer a realidade da sala de aula, da escola e da educação;
- 48 visualização da realidade trabalhada, de forma ampla e diferente;
- 49 colaboração e troca de experiências, fazendo crescer a confiança, tirando dúvidas;
- 50 observação da complexidade e provisoriedade do conhecimento;
- 51 auxílio aos estagiários, fundamentando-os e orientando-os em sua ação docente;
- 52 conhecimento da realidade educacional, da sala de aula, dos alunos e da comunidade;
- 53 ação docente, relacionando teoria e prática;
- 54 proporcionando subsídios para ação-reflexão-ação;

Como consequência da importância das disciplinas, constatamos que a formação inicial do professor deve levar em conta o fato de que o ato de ensinar supõe

assegurar ao aluno/mestre o acesso à cultura profissional, para preparo técnico, político, ético e humano, de modo a instrumentalizar o licenciando política e tecnicamente, no processo de construir-se pessoal e profissionalmente. Ou seja, os processos formativos requerem conhecimentos específicos sobre a prática de ensinar, bem como habilidades, destrezas profissionais inerentes ao ofício do professor.

Com efeito, a ação social do sujeito que trabalha com a formação inicial de professores deve ter como preocupação prioritária a reflexão sobre o processo de tornar-se professor, tendo a diversidade de saberes da profissão como fundamento essencial e orientador da ação docente, cujos pressupostos buscam assegurar ao licenciando as capacidades necessárias para, de forma competente, tomar decisões, definir princípios e construir diretrizes referentes a uma teoria de educação traduzida numa fundamentação multirreferencial para responder ao caráter complexo e multifacetado do fenômeno educativo.

Emerge, neste âmbito, com mais firmeza, o entendimento da importância das disciplinas Prática de Ensino e Estágio Curricular Supervisionado de Ensino na preparação do licenciando para o exercício do magistério. A esse respeito nossos parceiros indicaram, também, o perfil do professor situando-o na perspectiva de um ator reflexivo, de um sujeito competente que através de um efetivo desempenho profissional, possa viabilizar uma sistemática de trabalho que:

- 55        desenvolva bom relacionamento com os alunos;
- 56        facilite a compreensão e desperte a curiosidade do aluno e o envolva no trabalho docente;
- 57        tenha comprometimento social e imensurável responsabilidade na contribuição da formação da cidadania do aluno;
- 58        trabalhe voltado para a realidade social e educacional;
- 59        tenha entusiasmo, otimismo e acredite nas possibilidades do aluno;
- 60        tenha humildade, para perceber sua própria necessidade de crescimento e desenvolvimento pessoal e profissional, buscando novos conhecimentos e aperfeiçoamento contínuo e permanente;
- 61        carregue consigo competências que favoreçam a auto-percepção e auto-crítica acerca de sua prática docente;

- 62 possua capacidade intuitiva, autonomia, que o capacitem a tomar decisões diferenciadas e criativas;
- 63 conduza o aluno a fazer reflexões pessoais e profissionais;
- 64 consolide mudanças conceituais;
- 65 utilize o pensamento e as idéias de maneira ordenada e científica;
- 66 adote postura investigadora para encontrar possibilidades de novos caminhos;
- 67 não defina limites à liberdade de busca do saber, do saber fazer e do saber ser.

Nesse contexto de compreensão da importância da disciplina esta se define no âmbito da ação docente reflexiva, em cujo desenvolvimento toma-se como referência os seguintes aspectos:

- 68 saber apresentar e discutir os temas do curso, realizando estudos dos conteúdos com espírito reflexivo;
- 69 auxiliar o licenciando a construir a autodisciplina, evidenciando a importância do conteúdo estudado;
- 70 auxiliar o licenciando a conquistar com firmeza sua condição de homem livre, consciente, crítico, que constrói seu pensamento, sentimento e ação nas relações com a natureza e com outros seres;
- 71 conhecer a realidade em que se insere o processo educativo e desenvolver formas de intervenção;
- 72 compreender o processo de desenvolvimento e de aprendizagem dos alunos da escola pública, considerando as dimensões cognitivas, éticas e estéticas;
- 73 utilizar as teorias pedagógicas e curriculares para reflexão sobre a realidade da escola a fim de elaborar de projetos de intervenção, de organização e de gestão do trabalho educativo;
- 74 planejar, organizar, realizar, gerir e avaliar situações de ensino e aprendizagem de modo a adequar objetivos, conteúdos, metodologias, recursos e didática, visando à promoção da qualidade do ensino;

75 realizar pesquisas para desenvolver habilidades de pesquisa-ação em situações educativas e de ensino para a produção de conhecimentos teóricos e práticos.

Diante das evidências de se efetivar uma ação docente, referendada nos aspectos citados, faz-se necessário não só redefinir os currículos das licenciaturas, no caso das universidades, bem como redimensionar a formação pedagógica, valorizando a docência como foco principal da formação do professor, implicando, prioritariamente, em mudanças nas posturas do professor formador e dos licenciandos.

É necessário, pois, e esta é nossa aposta, que futuros profissionais da educação construam-se com disposição e compromisso para lutar pela democracia, pela justiça social, acreditando na linguagem da possibilidade, através da qual o licenciando adquire vez e voz, com a finalidade de, coletivamente, aluno e professor, se comprometerem com a ação de fomento à reestruturação das condições de caráter ideológico e materiais, que operam tanto no exterior quanto no interior do circuito da escolarização, sentindo-se politicamente comprometidos na construção de aprendizagem real e plena de significado, tendo como escopo formar o cidadão crítico e bem informado, em condições de compreender e atuar no mundo em que vive.

Nossa investigação buscou, pois, caracterizar a operacionalização didático-pedagógica da Prática de Ensino e Estágio Supervisionado para identificar a importância da disciplina na formação do professor, bem como os saberes docentes construídos pelo licenciando no curso, a fim de explicitar o sentido/significado dessa disciplina na formação inicial docente. Além disso, perceber, inclusive, os limites, as possibilidades e os desafios tendo em vista evidenciar proposições de mudanças, para nesse espaço de reflexão possibilitar a superação das dificuldades impostas a esse campo, implementando políticas e práticas educacionais que favoreçam o aperfeiçoamento do projeto formativo do professor na UFPI.

Assim, com a realização do estudo conseguimos constatar, no discurso de nossos parceiros vários aspectos que merecem reflexão para encaminhamento de ações que conduzam à superação das questões que se afigurarem em meio à prática docente e que possa comprometê-la qualitativamente.

O estudo que desenvolvemos aponta algumas respostas sobre o que acontece

com o desenvolvimento das atividades da Prática de Ensino e do Estágio Supervisionado. Considerando o relevante papel das referidas disciplinas na formação do professor faz-se necessária uma reflexão sobre os aspectos evidenciados, pelos nossos parceiros da pesquisa, concernentes à formação do professor.

O primeiro aspecto refere-se à lacuna existente entre a teoria e a prática que impossibilita o licenciando de perceber criticamente as questões inerentes à escola, ao ensino e à aprendizagem. A desarticulação teoria/prática transforma o professor e o aluno em executores de normas pré-fixadas, para alcance do produto previsto pra o processo ensino-aprendizagem, configurando o ensino e a aprendizagem de modo fragmentado, departamentalizado e dissociado da realidade prática que o determina.

O segundo aspecto refere-se ao impacto que o aluno/estagiário sente ao experienciar a gestão pedagógica da sala de aula, vivenciando sentimentos de insegurança, ansiedade, angústia e de grandes dificuldades em virtude do não amadurecimento no que concerne à realidade da escola e da sala de aula visto que, ao longo do curso, não experienciou atividades que o levasse exercitar, na prática, o fenômeno educativo formal, familiarizando-o com o ambiente da escola local e da ação profissional do ser professor.

A terceira evidência do nosso estudo indica a necessidade de se pensar a formação do professor articulando as diferentes disciplinas do curso para uma leitura interdisciplinar do fenômeno educacional e das práticas de ensinar. Essa evidência representa a necessidade de se desenvolver, no curso, um trabalho compartilhado e interdisciplinar com bases concretas para que se busque reorganização, reencaminhamento e reestudo da prática docente do professor formador, que possibilite o aperfeiçoamento tanto do trabalho educativo e formador do docente quanto da formação ofertada pelos Cursos de Licenciatura. Nesta direção, ampliamos o processo formativo do licenciando com uma proposta objetiva que articula formação específica à formação pedagógica, tendo a Prática de Ensino e o Estágio Curricular Supervisionado de Ensino como eixo que permeia todo o processo formativo.

O quarto aspecto diz respeito à necessidade de orientar a Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado através de projetos de investigação e intervenção para que o aluno tenha oportunidade de reflexão em torno da realidade da escola e da sala de aula,

tendo em vista o desenvolvimento de propostas coerentes, consistentes, conscientes e reais de planejamento didático, gestão pedagógica e avaliação do trabalho docente e da aprendizagem dos alunos, para que o aluno tenha oportunidade de mobilizar vários saberes, (re) construir o reservatório de conhecimentos e de saberes docentes a fim de responder as exigências das situações concretas de ensino.

O quinto aspecto define a necessidade de retraduzir o sentido da Prática de Ensino e do Estágio Supervisionado criando espaços de estudos e discussões de temas da área e de situações experienciadas, fomentando pesquisas para nortear a ação docente e discente, transformando a atuação docente para além da simples atividade de ensino, de modo que o coloca a serviço do ensino, da aprendizagem, da pesquisa e da avaliação, considerando, especialmente, o desenvolvimento do aluno, da consciência profissional e crítico-reflexiva quanto à realidade sócio-cultural, política e educacional em que está inserido.

O sexto aspecto de reflexão, emergente em nosso estudo, aponta que o trabalho com a Prática de Ensino e com Estágio Supervisionado, seja desenvolvido através de projetos, considerando que ambas as disciplinas funcionam como eixos principais da relação teoria/prática. Portanto, a pedagogia de projeto possibilita a compreensão crítica da realidade da escola e da sala de aula, bem como favorece a construção e/ou aperfeiçoamento das competências, habilidades e atitudes teórico-práticas do futuro professor, além de contribuir para o entendimento de que toda prática docente é uma construção a partir da realidade educacional e social e para a construção de atitudes críticas frente ao mundo e à sociedade enquanto cidadão autônomo, capaz de pensar, agir, entender e interpretar o seu mundo.

Finalmente, o sétimo aspecto sugere que um trabalho sistematizado de estudos e reflexões sobre e na Prática de Ensino e no Estágio Supervisionado, para respaldar a ação docente e discente, como suporte do compromisso de intelectual pesquisador que, ao procurar abrir caminho para superar as contradições da prática docente, tenha como objetivo criar condições para dar direção a um processo de reflexão a fim de que se construa uma consciência prática e uma consciência da práxis com vistas a, coletivamente, obter o aperfeiçoamento das práticas docente e discente.

As indicações resultantes das observações crítico-analíticas dos dados da

pesquisa representam uma reflexão com bases concretas, para que se busque reorganizar o reencaminhamento e o reestudo que possibilitem o aprimoramento do projeto formativo do professor na UFPI. Tais observações nos encaminham para o entendimento da necessidade de um novo delineamento da formação do licenciando, da Prática de Ensino e do Estágio Curricular Supervisionado de Ensino, articulando a formação específica com a formação pedagógica. Tanto a formação, num âmbito geral, quanto a Prática de Ensino e Estágio Supervisionado, de modo particular, estão configurados para orientar a compreensão da profissão e da prática cotidiana da escola, contemplando a complexidade do pensamento e da ação docente.

Enfim, compreendendo a dinâmica da construção do conhecimento científico, apontamos nossas conclusões, sem, contudo colocar um ponto final nesse estudo. Não encerramos aqui as nossas reflexões e nossa luta, mas definir novos caminhos e realizar reflexões que se somam e se desvendam, através da investigação da realidade, na busca de maiores dados sobre o que está acontecendo na prática formativa do professor para possibilitar outras reflexões, outros questionamentos que orientem novos estudos sobre a formação do professor.

## **BIBLIOGRAFIA**

ALARCÃO, Isabel (Org.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto – Portugal: Porto Editora, 1996.

\_\_\_\_\_, (Org.). **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção Questões de Nossa Época).

ALONSO, Mirtes (Org.) et. al. **O Trabalho docente: teoria e prática**. São Paulo: Pioneira, 1999.

ALVES, Nilda. **Formação de professores: pensar e fazer**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.

ANAIS DO SEMINÁRIO DO PASSADO: **A faculdade católica de filosofia na história da educação do Piauí**. SOUZA, Francisca Mendes de, et. al. Teresina: EDUFPI, 2000.

ANAIS DO X ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO - ENDIPE. **Ensinar e aprender: sujeitos, saberes, espaços e tempos – programas**

**resumos; painéis e pôsteres.** Rio de Janeiro: 2000.

ANFOPE. ASSOCIAÇÃO NACIONAL PELA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO. IX Encontro Nacional. Brasília – DF, 1998.

APPLE, Michael W. **Educação e poder**; tradução de Maria Cristina Monteiro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

ARAÚJO, David Marcos Emérito de. **A formação do professor de Educação Física no Estado do Piauí: 1969-1995.** Ponta Grossa, PR: UFGP, 1996 (mimeo).

ARAÚJO, Rosa Maria da Silva. **Manual de estágio curricular.** Teresina, PI: Editora da UFPI, 1991.

BARBIER, René. **Pesquisa-ação na instituição educativa**; tradução Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**; tradução Luiz Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Lei das diretrizes e bases da educação brasileira nacional:** Nova LDB (Lei N.º 9394/96). Rio de Janeiro: Qualitymark/ DUNYA edição 1998.

\_\_\_\_\_. **Lei Federal N.º 6.494 de 7 de dezembro de 1977.** Dispõe sobre o estágio dos estudantes de ensino superior, e de ensino profissionalizante do 2º grau e supletivo e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. **Lei Federal N.º 8.859 de 23 de março de 1994.** Modifica dispositivo da Lei N.º 6.494/77 estendendo aos alunos de ensino especial o direito à participação em atividades de estágio.

\_\_\_\_\_. **Decreto N.º 87.497 de 18/08/1982.** Modificado pelos Decretos 89.467 de 21/03/1984 e 2.080 de 26/11/1996. Regulamenta a Lei N.º 6.494/77. Revoga o parágrafo único de art. 12º. Dá nova redação ao art. 8º.

\_\_\_\_\_. **Instrução Normativa n.º 05 de 25/04/1997 – MARE.** Publicada no Diário Oficial da União de 28/04/1997, reeditada em 02/06/1997 com correções. Procedimentos operacionais pelas unidades de recursos humanos para aceitação como estagiários de alunos regularmente matriculados e que venham freqüentando, efetivamente, cursos vinculados à estrutura do ensino público e particular, nos níveis superiores, profissionalizante de ensino médio e supletivo.

CAMARGO, D. A. F. **A Didática nos cursos de formação de professores: um enfoque**

**piagetiano**, ANDES. São Paulo (9) 43-6, 1985.

CANÁRIO, Rui. **Formação e situações de trabalho**. Porto – Portugal: Porto Editora, 1997.

CANDAU, Vera Maria. **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis - Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

\_\_\_\_\_. **A Didática nos cursos de professores**. Petrópolis: Vozes, 1996.

\_\_\_\_\_. **Novos rumos da licenciatura**. Brasília. INEP; (Rio de Janeiro): Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1987.

CHIZZOTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1995.

CARVALHO, Maria da Conceição de (Coord.). **Estudos sobre os cursos de licenciatura da UFPI**. Teresina, PI: EDUFPI, 1987.

CARVALHO, Marlene Araújo. **A Prática pedagógica como fundamento para se repensar a formação de professores**, 1998. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1998.

CONTRERAS, José. **Autonomia de professores**; tradução de Sandra de Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2002.

CUNHA, Maria Isabel. **O Bom professor e sua prática**. Campinas – São Paulo: Papirus, 1989.

DEWEY, John. **Como pensamos**; tradução Haydée Camargo Campos. São Paulo: Companhia editora Nacional. 1059.

\_\_\_\_\_. **Vida e educação**; tradução e estudo preliminar por Anísio S. Teixeira 10ª ed. São Paulo, Melhoramentos (Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Material Escolar), 1959.

\_\_\_\_\_. **Experiência e educação**; tradução Anísio S. Teixeira 2ª ed. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1959.

DELORES, Jacques. **EDUCAÇÃO: um tesouro a descobrir**. 4ª edição. São Paulo: Cortez: Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2000.

**EDUCAÇÃO & REALIDADE; revista quadrimestral de Ciências da Educação/ Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES) n.º. 69**. Campinas: 1999.

FIORENTINI, Dario. A Didática e a prática de ensino mediadas pela investigação sobre a prática. In.: **Conhecimento local e conhecimento universal: pesquisa, didática e ação**

docente. ROMANOWSKI, Pura Lúcia. et. al. Curitiba: Champagnat, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Ática, 1998.

GÁRCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa;** tradução Isabel Narcisa. Porto, Portugal: Porto Editora, 1999.

\_\_\_\_\_. A Formação de professores: centro de atenção e pedra-de-toque. In.: **Os professores e a sua formação.** Lisboa, Portugal: Porto Editora, 1977.

GAUTHIER, Clermont. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente.** Tradução Francisco Pereira. Ijuí: Ed. UNIJUI, 1998 (Coleção Fronteiras da Educação).

GHEDIN, Evandro (Org.). **Professores reflexivos no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** São Paulo: Cortez, 2002.

GÓMEZ, Angel Pérez. O Pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: **NÓVOA, A. (coordenador) Os Professores e a sua formação.** Lisboa – Portugal: Publicações Dom Quixote, 1997.

GIMENO, Sacristán J. **Consciencia y acción sobre la práctica como liberación profesional de los profesores.** Comunicação apresentada às jornadas sobre “Modelos y estrategias” en la formación permanente del profesorado en los países de la CEE (Barcelona, 1990).

GIROUX, Henry A. **Os Professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem;** tradução de Daniel Bueno. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **A Hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente.** Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação.** São Paulo: Cortez, 1992.

LÜDKE, Menga. **A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

LUIZ, André. (Espírito) Nosso lar; psicografado por Francisco Cândido Xavier. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2003.

MATURANA, R. Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na prática;** tradução: José Fernando Campos Fortes: Belo Horizonte; Ed. UFMG, 1998.

MACLAREN, Peter. **A Vida nas escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos**

- fundamentos da educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- MENDES, Bárbara Maria Macêdo. **A Construção do significado nos cursos de formação de professores da UFPI.** Dissertação de Mestrado. Fortaleza-Ceará: UFC, 2000 (mimeo).
- MELO, Guiomar Namó de. **Magistério de 1º grau: da competência técnica ao compromisso político.** 10ª ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- MINAYO, Marília Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo.** São Paulo: EPU, 1986.
- MOISÉS, Lúcia Maria. **O Desafio de saber ensinar.** Campinas - São Paulo: Papirus, 1995.
- MOREIRA, Antonio Flávio; TOMAZ, Tadeu da Silva (Orgs.). **Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
- \_\_\_\_\_. **Currículo: questões atuais.** Campinas. São Paulo: Papirus, 1997.
- NÓVOA, A. **A Formação contínua entre a pessoa professor e a organização escola.** Inovação. Lisboa 4(1), 1991.
- \_\_\_\_\_. (org). **Profissão professor.** Lisboa – Portugal: Porto Editora, 1995.
- \_\_\_\_\_. (coord). **Os Professores e a sua formação.** Lisboa – Portugal: Publicações Dom Quixote, 1997.
- \_\_\_\_\_. (org). **Vidas de professores.** Porto – Portugal; Porto Editora, 1995.
- PERRENOUD, Philippe. **Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar;** tradução Júlia Ferreira. Porto Codex – Portugal: Porto Editora: 1994.
- \_\_\_\_\_. **Construir as competências desde a escola;** tradução Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- \_\_\_\_\_, **Dez novas competências para ensinar;** tradução Patrícia Chettone Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Didática e formação de professores: percurso e perspectivas no Brasil e em Portugal.** São Paulo: Cortez, 1997.
- \_\_\_\_\_. & ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior.**

São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em Formação).

\_\_\_\_\_. & LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**; revisão técnica José Cerchi Fusari. São Paulo: Cortez, 2004.

RIOS, Teresinha Azerêdo. **Ética e competência**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.

REFERENCIAIS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/ Secretaria de Educação Fundamental, Brasília. A Secretaria, 1999.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. Tradução Ernani F. da F. Rosa. 3ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas. 1998.

\_\_\_\_\_. **Compreender e transformar o ensino**. Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

\_\_\_\_\_. **Poderes instáveis em educação**; tradução Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SANTOS, Lucíola Licínio de Castro Paixão. **Dimensões pedagógicas e políticas da formação continuada**. Tessituras – Revista, nº 1 – fev. 1998.

SCHMIDT, Leide Mara; RIBAS, Marina Holzmann; CARVALHO, Marlene Araújo de. A prática pedagógica como fonte de conhecimentos. In: ALONSO, Mirtes (Org.). **O trabalho docente: teoria e prática**. São Paulo: Pioneira, 1999.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Tradução Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Tradução Francisco Pereira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 7ª edição, São Paulo: Cortez, 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Resolução nº 040 de 21/06/1990** – CEPEX/UFPI. Disciplina o funcionamento do Estágio Curricular nos cursos da UFPI.

\_\_\_\_\_. **Resolução Nº 047 de 19/11/1991** – CEPEX/UFPI. Modifica a Resolução 040/90 CEPEX/UFPI. Aprova as normas gerais para o sistema de estágio curricular da UFPI.

\_\_\_\_\_. **Resolução Nº 084 de 23/10/1995** – CEPEX/UFPI. Regulamenta o Estágio Supervisionado sob a forma de Prática e Ensino, componente dos Cursos de Licenciatura Plena da Universidade Federal do Piauí.

\_\_\_\_\_. **Resolução N° 68 de 29/05/2000** – CEPEX/UFPI. Altera a Resolução n° 84/95 - CEPEX/UFPI, estabelecendo a carga horária de 300 (trezentas horas/aula) para o Estágio Supervisionado./Prática de Ensino, nesta IFE.

\_\_\_\_\_. **Resolução N° 105 de 29/08/2000** – CEPEX/UFPI. Aprova proposta de alteração da Prática de Ensino para os Cursos Regulares de Licenciatura Plena desta universidade, com vista à operacionalização da Resolução n° 68/00 - CEPEX/UFPI.

\_\_\_\_\_. **Resolução N° 199 de 20/12/2003** – CEPEX/UFPI. Estabelece as normas gerais do Estágio Curricular de Ensino e institui a sua duração e carga horária.

\_\_\_\_\_. Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino. **Manual de diretrizes gerais e normas de operacionalização do Estágio Curricular Supervisionado de Ensino.**

Teresina, PI, 2004 (mimeo).

VEIGA, Ilma Passos (Coord.). **Didática: o ensino e suas relações.** Campinas, São Paulo: Papirus, 1996.

\_\_\_\_\_. As Dimensões do processo didático na ação docente **In: Conhecimento local e conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente.** ROMANOWSKI. Pura Lúcia et al. Curitiba. Champagnat, 2004.